

IDENTIDADES E IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS A PARTIR DO PÓS-HUMANISMO DE JOGOS VORAZES

LUÍZA SIMÕES DE OLIVEIRA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

1Universidade Federal de Pelotas – luiza_oliveira123@hotmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de explorar e analisar as expressões identitárias vividas por Katniss Everdeen, protagonista da trilogia *Jogos Vorazes*, foi feita uma leitura e análise focada nas motivações, objetivos e influências envolvidas na criação dessas identidades. A obra de Suzanne Collins traz uma protagonista que faz o que pode para sobreviver e proteger a irmã caçula no Distrito 12, um dos mais pobres distritos de Panem, e contra os Jogos Vorazes.

O ambiente distópico palco da trama se liga a autores como Donna Haraway (2009) e Lúcia Santaella (2015), que discutem o pós-humano – elemento comum mas não exclusivo no gênero distópico – e circunstâncias importantes que geram, influenciam e perduram essa identidade no sujeito. O discurso sobre identidade de gênero de Judith Butler (2003) dá apoio à discussão sobre a identidade e o impacto e influência do social aplicado por e sobre ela, assim como ajuda a discorrer sobre a quebra de estereótipo de gênero apresentada pela personagem.

Analisa-se três identidades vivenciadas por Katniss: sua identidade pessoal, influenciada pelo ambiente em que cresceu; o estereótipo de gênero imposto a ela durante e depois dos Jogos e o papel de Tordo, criado para ser o rosto da revolução contra a Capital.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi feito a partir da análise da trilogia *Jogos Vorazes*, publicada no Brasil entre 2010 e 2011 pela editora Rocco, com foco em sua protagonista, Katniss Everdeen. A partir da leitura da trilogia e de autores como Butler (*Problemas de gênero*, 2003), Haraway (*Manifesto Ciborgue*, 2009) e Santaella (*Programa Capital Cultural*, 2015), que discutem questões identitárias como a identidade de gênero e o pós-humanismo, foi possível explorar e embasar a proposta do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi já antes da morte do pai que Katniss começou a quebrar o que conhecemos como estereótipos de gênero femininos. Sendo gênero socialmente construído, o estereótipo é criado a partir da definição de características atribuídas às definições de masculino e feminino – características essas que são

culturalmente estabelecidas e impostas ao sujeito (BUTLER, 2003, p.24). Katniss começa a quebrar esse estereótipo em casa, antes que precise começar a se preocupar em manter a si e à família vivos.

Com a morte do pai, Katniss viu sua mãe se afundar em depressão e sua irmã mais nova começar a morrer de fome. Não teve escolha a não ser assumir o papel masculino da casa, de seu pai, passando a ser a principal provedora de comida e dinheiro da família, e rejeitando a feminilidade frágil de sua mãe. Essa Katniss, anterior aos Jogos, é a identidade pessoal da protagonista, que só sofreu intervenções indiretas da Capital.

É pouco antes da Colheita que vemos o desconforto de Katniss com hábitos vaidosos femininos, performances mínimas que caracterizamos como naturalmente femininas. Ela chega de sua diária caçada matinal e tem a sua espera uma banheira com água quente, e ao dizer que “até lavou o cabelo” (COLLINS, 2010, p.21) nos deixa a entender que ela não se importa com esses hábitos – sua quebra de estereótipo vai além do papel masculinizado assumido em casa e inclui detalhes particulares de sua identidade. Sendo os Jogos Vorazes um reality show, todos os tributos passam por uma sessão de preparação estética antes da cerimônia de abertura, que é particularmente desconfortável para Katniss.

Esses traços de personalidade são adquiridos por Katniss pelo ambiente e circunstâncias em que vivia antes dos Jogos. Segundo Foucault, citado por Balestiere e Inocêncio, o corpo “é formado por uma série de regimes que o constroem; ele é destroçado por ritmos de trabalho, repouso e festa; ele é intoxicado por venenos – alimentos ou valores, hábitos alimentares e leis morais simultaneamente; ele cria resistências” (BALESTIERE; INOCÊNCIO, 2016, p.5). O corpo intervém e sofre intervenção do meio que habita — no caso, o Distrito 12 — e que, sendo sua realidade, leva o sujeito não só a criar uma definição de normalidade, como também a formar sua identidade e, assim, seu entendimento do que é normal e do que é ser humano. O choque de realidade e desconforto que Katniss sente ao ir para os Jogos e com todo o processo estético que envolve o evento é genuíno, mesmo que nem sempre isso seja externalizado pela personagem.

A primeira identidade imposta à personagem é necessária para sua sobrevivência durante e depois dos jogos; Katniss finge ser uma garota comum, doce e de riso fácil, e, depois que Peeta declara estar apaixonado por ela, também passa a fingir corresponder o sentimento. O relacionamento romântico com Peeta acontece durante os Jogos, e puramente para que consiga atenção e ajuda para sobreviver. É importante ressaltar que Katniss só é validada como tributo e mulher pelos telespectadores dos Jogos depois Peeta declara estar apaixonado por ela.

Performando o que acredita ser uma mulher, seguindo as normas esperadas do que é ser mulher, Katniss se legitima e, assim, adquire a atenção e o respeito do público. É consciente de que precisa encarnar o esperado pelo público para conseguir o que quer e precisa que Katniss se esforça para interpretar a “garota em chamas”, apelido que recebe durante os Jogos.

Outro choque de realidade enfrentado por Katniss é o ambiente pós-humano da Capital. É comum o uso de elementos exteriores do corpo orgânico para encontrar, estabelecer e manter uma identidade. Corpos pós-humanos como os da Capital passam voluntariamente por transformações consideradas evolutivas e, como humanos em evolução, eventualmente deixam de ser humanos (SANTAELLA, 2015, 2'10"). Os cidadãos da capital se aproveitam da avançada medicina estética para manter as constantes construções e reconstruções corporais, procurando acompanhar as tendências e se manter atualizados no que seu grupo social julga adequado. Como os corpos sociais que são, a busca pela aprovação de outros da mesma área é constante.

Apesar das diversas situações em que Katniss foi forçada a interpretar uma identidade de gênero com a qual não se identifica, seu papel na revolução também não condizia com o da identidade imposta. "O Tordo", título entregue à face da revolução contra a Capital, não assume ou interpreta um gênero, só existe. Se compadece com a causa dos rebeldes, aproveitando-se da história e do status social de Katniss, e usa isso como motivação para lutar por e com eles contra as injustiças que o povo de Panem é forçado a passar, e sua profundidade está nesse papel, de ser antes sujeitado aos seus opressores, mas que se liberta e luta contra os ditos opressores. É um símbolo de esperança exposto para a massa.

O Tordo, criado pelos líderes da rebelião para combater a Capital e chamar atenção de seus cidadãos, só se apropria de seu rosto e de partes convenientes de sua história e personalidade, mas em momento algum realmente é Katniss.

Katniss é forçada a entrar em universo que totalmente diferente de sua realidade – as modificações corporais, a moda, a tecnologia, todo o ambiente de Panem acaba sendo classificado por ela como além do humano – pós-humano. O que Haraway diz sobre ciborgue se aplica perfeitamente à visão de Katniss quanto aos cidadãos de Panem; segundo a autora, ciborgue "é um híbrido entre organismo e máquina, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção (HARAWAY, 2009, p.36)". Esses corpos, essas identidades, têm a necessidade de manter sua expressão corporal atualizada com a demanda de seu círculo social, visto que faz parte do pós-humano – e do ciborgue – buscar a aprovação dos que pertencem à mesma área.

4. CONCLUSÕES

O trabalho pôde identificar as imposições identitárias sofridas por Katniss, como cada uma delas foi usada para manipular tanto a personagem quanto o público que acompanhava sua jornada. Foi feita também uma reflexão do porque as identidades foram impostas, e como se aproveitaram da história pessoal da protagonista para ganharem base e força e garantir a popularidade e propagação de ideias a partir de seus objetivos.

Observou-se também o choque de realidade sofrido por Katniss ao se ver em uma sociedade pós-humana e tão diferente de si, levando-a a não enxergá-los como iguais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTIERI, Camille R.; Inocêncio, Adalberto F. **Construções de gênero na contemporaneidade**: as feminilidades pós-humanas. Universidade Federal de Londrina. Londrina. 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 400p.

_____. **Em Chamas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011, 413p.

_____. **A Esperança**. Rio de Janeiro: Roco, 2011. 335p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Apud BALESTIERI, Camille R.; Inocêncio, Adalberto F. **Construções de gênero na contemporaneidade**: as feminilidades pós-humanas. Universidade Federal de Londrina. Londrina, 2016.

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TOMAZ, Tadeu(org.) In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Antropologia do Ciborgue**: As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p.33- 118.

SANTAELLA, Lucia. Pós-humano. **Programa Capital Natural**. São Paulo, 24 de setembro de 2015. Programa de TV.